

RUAS DE VITÓRIA

Professor Baltazar é quase só comércio

A antiga ladeira da Várzea, que hoje leva o nome do primeiro professor de música da província de Vitória, Baltazar Antônio dos Reis, era a mais estreita das ladeiras que ligavam a cidade baixa à cidade alta, com pouco mais de quatro metros. Entre 1820 e 1930, nela existiam os três principais teares de Vitória, onde os jovens se dedicavam à tecelagem.

O casarão da ladeira era composto de sobradinhos de ambos os lados, cada um pintado com tonalidades diferentes. Atualmente, a rua Professor Baltazar, que se estende da ladeira que começa na José Marcelino até a Graciano Neves, tem características essencialmente comerciais e as poucas residências que ainda existem convivem com a falta de segurança e o saudosismo.

A Professor Baltazar que se conhece hoje é bastante diferente do que era há 50 anos atrás. Disso se lembra bem o proprietário de uma das mais antigas lojas da rua, a Casa Esperança, que desde 1930 funciona no mesmo local. Jorge Amon, libanês de nascimento, capixaba de coração, lembra com saudades do tempo em que o bonde passava pela rua Sete (que corta a Professor Baltazar) e a garotada passava sabão nos trilhos, para ver o bonde sair da linha.

MUDANÇAS

Contam os moradores mais antigos, como Sílvio Gabriel Machado de Jesus, que há 32 anos reside ali, que ainda existe muita amizade entre as pessoas e todos se conhecem. E foi essa amizade e a força dos moradores que fizeram com que a casa de massagens Thermas e um bar, anexo à casa de massagens, frequentado por homossexuais, fossem fechados há cerca de seis meses. "À noite tinha muita bagunça, e sempre a polícia dava batidas no local, perturbando os moradores".

Sempre ressaltando a amizade dos moradores, Sílvio lembra dos encontros no Bar do Tilim, na esquina da Sete de Setembro com a Professor Baltazar, onde hoje fica a padaria Pão Gostoso. "O ponto de encontro dos amigos era lá. Hoje, os encontros continuam no bar do Rui, que fica na rua Gama Rosa. Íamos muito também, depois de jogar bola, no Britz Bar, onde agora fica a sorveteria Luigi, que também é bastante frequentada por nós".

O intenso comércio que hoje se verifica na rua Professor Baltazar inclui os mais variados tipos de estabelecimentos. Lojas de eletrodomésticos, padarias, lanchonetes, várias boutiques e lojas, óticas, fotos,

A antiga ladeira da Várzea ganhou nome do professor de música Baltazar Antônio dos Reis

Romero Mendonça



As residências da rua deram lugar às lojas

armarinhos. É possível se encontrar até um terreno baldio, no alto da ladeira, onde existia uma residência que foi demolida há mais de dez anos.

Especificamente na ladeira da Professor Baltazar a maioria das residências se transformou em casas comerciais. Uma confecção, uma loja de artigos para dentistas, um consultório odontológico, um sindicato e até mesmo uma sede de partido político. Desabitadas mesmo, somente as casas onde funcionavam a casa de massagens e o bar de homossexuais.

Paulo César Carleti mora há mais de dois anos no alto da ladeira e disse que mesmo nesse pouco tempo, muita coisa mudou ali. Assaltos constantes, pivetes, roubos de carro. "Pelo menos à noite está mais tranquilo, sem o funcionamento da casa de massagens". Para ele é muito bom morar na Professor Baltazar, por ser perto de tudo no Centro. Reclamou, entretanto, da diferença de se morar em bairros residenciais, "por que à noite, por exemplo, ninguém desce para bater papo".

Prefeito demoliu os sobrados

As construções originais da rua Professor Baltazar, ex-ladeira da Várzea, que datam dos fins do século XVII, sobrados verdes, marrons, cor de anil, de abóbora ou amarelos, foram demolidas nos anos 30, por ordem do prefeito Américo Poli Monjardim, para que a ladeira fosse alargada e pavimentada. Então foram construídas residências, muitas delas já substituídas por prédios.

O escritor Elmo Elton, em seu livro "Logradouros Antigos de Vitória", relata que em 1830, os três principais teares da província de Vitória, ficavam na ladeira da Várzea. "Um, do Silva e dois que pertenciam aos irmãos chamados Velhos Batistas". Conta ainda, que eram fabricados na ladeira da Várzea borlas e galões utilizados pelos eclesiásticos, confeccionados pelo sergüeiro Eustórgio, ali domiciliado.

Passado um século, os moradores da rua Professor Baltazar, "se bem me

lembro, eram pessoas modestas, empregados municipais, costureiras, até biscateiros, com roupas secando nas janelas, de onde se viam latinhas com cravina ou pés de arruda". Elton descreve ainda, que em função do terreno muito inclinado, a diversão da garotada, à tardinha, era despencar morro abaixo em carrinhos de carrilhas, quebrando o silêncio de toda a vizinhança.

O patrono da ladeira da Várzea, que hoje leva o seu nome, Baltazar Antônio dos Reis, "foi nomeado, a 16 de julho de 1853, primeiro professor de música da província". Elmo Elton continua contando que o professor Baltazar formou uma orquestra para animar festas religiosas e populares da cidade, "tendo abrilhantado, em 1860, a recepção a Dom Pedro II, no cais das Colunas, com sua banda. Faleceu em Vitória, em 14 de julho de 1882, aos 62 anos de idade".